

Modelagem Estrutural (Parte II)

3. Esforços adicionais nas vigas (para cargas horizontais)

Em todo edifício é necessária a avaliação da estabilidade global e das solicitações adicionais (e variáveis) de esforços devido ao vento e efeitos de 2ª ordem atuando em toda a estrutura.

Para obter estes esforços, temos que apenas definir para o processamento de pórtico espacial os casos de carregamento de vento, que são montados automaticamente a partir da definição dos fatores básicos preconizados pela Norma NBR 6123 (Velocidade Básica – V_0 , fatores S_1 , S_2 , S_3 e Coeficiente de arrasto).

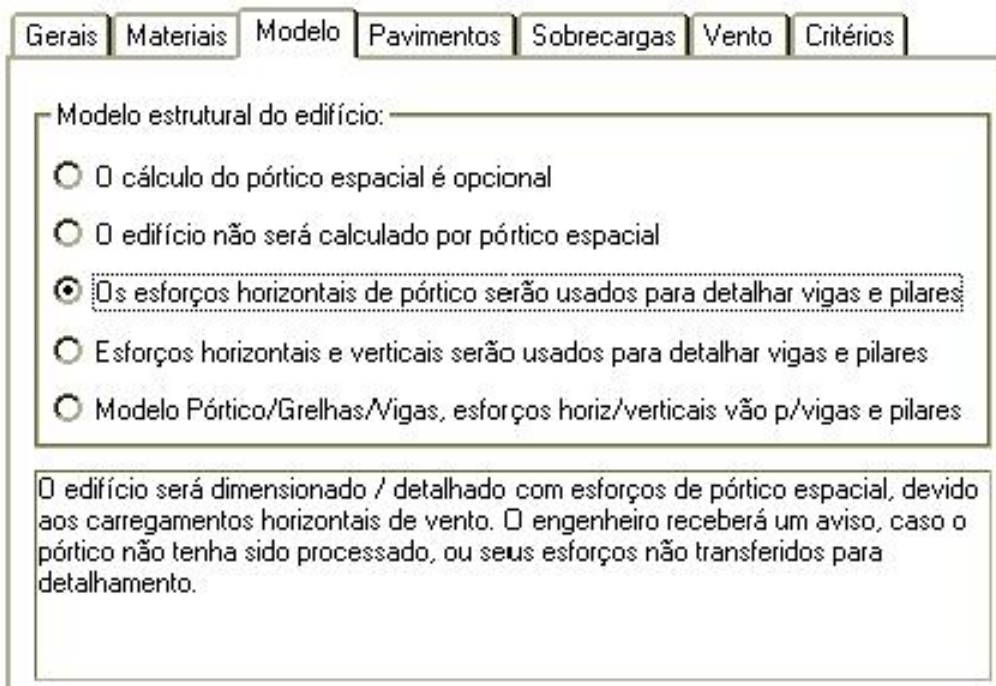
Pórtico Espacial

Vamos recapitular os passos para definição desta consideração.

Edição de dados do edifício

Vamos retornar a edição de dados do edifício para lembrar os dados necessários para o processamento automático do pórtico.

Escolha do **Modelo** de pórtico e da organização de esforços que serão transferidos.



The screenshot shows a software interface with a tabbed menu at the top containing 'Gerais', 'Materiais', 'Modelo', 'Pavimentos', 'Sobrecargas', 'Vento', and 'Critérios'. The 'Modelo' tab is active. Below the tabs, there is a section titled 'Modelo estrutural do edifício:' followed by five radio button options:

- O cálculo do pórtico espacial é opcional
- O edifício não será calculado por pórtico espacial
- Os esforços horizontais de pórtico serão usados para detalhar vigas e pilares
- Esforços horizontais e verticais serão usados para detalhar vigas e pilares
- Modelo Pórtico/Grelhas/Vigas, esforços horiz/verticais vão p/vigas e pilares

Below these options is a text box containing the following message:

O edifício será dimensionado / detalhado com esforços de pórtico espacial, devido aos carregamentos horizontais de vento. O engenheiro receberá um aviso, caso o pórtico não tenha sido processado, ou seus esforços não transferidos para detalhamento.

Definição dos parâmetros de vento (segundo a norma NBR6123)

Gerais	Materiais	Modelo	Pavimentos	Sobrecargas	Vento	Critérios
V0 - Velocidade básica					45	
S1 - Fator do terreno					1.00	
S2 - Categoria de rugosidade					I	
S2 - Classe da edificação					A	
S3 - Fator estatístico					1.10	
CA - Coeficientes de arrasto					1.50 / 1.50	
<p>Os fatores fornecidos nesta tela não são usados diretamente pelo pórtico espacial, mas usados na geração automática de carregamentos de pórtico, durante a criação do edifício, ou no caso de uma mudança no modelo estrutural.</p>						

Edição de Critérios e Carregamentos

Editar	Processar	Visualizar	Plotagem	Ajuda
Critérios de geração do modelo ▶ <ul style="list-style-type: none"> Critérios gerais Condições de contorno Carregamentos Converter formato 7.0 				
Dados de pórtico Editar arquivo .POR Arquivo qualquer Leia-me				

Critérios Gerais : Considerações sobre os materiais, rigidez dos elementos, Parâmetros para estabilidade global, cálculo de vento, transferência de esforços e Análise não linear

Condições de Contorno : Permite declarações sobre **redução de inércia a flexão e torção** para vigas e pilares, imposição de **articulações** em pilares, imposição de **Coef. de Mola** para a rigidez dos apoios

Carregamentos : Definição de Carregamentos básicos, combinações e Envoltória

Neste menu comandamos a transferência de esforços para vigas e pilares, onde podemos optar pela gravação completa da envoltória de esforços verticais combinados ao esforços horizontais (arquivos *.TEV) ou apenas da envoltória de esforços horizontais (arquivos *.TEA).

TQS Pórtico TQS - Edição dos casos de carregamentos

Casos:

Tipo	Num.	Título
Formas	1	Carregamento do CAD/Formas: Cargas permanentes e acidentais
Formas	2	Peso próprio
Formas	3	Cargas permanentes
Formas	4	Cargas acidentais

Incluir Editar Remover

Combinações:

Combinação	Título
19	Carga total + vento frontal secundário (1 x 1.) (6 x .8)
20	Carga total + vento frontal oposto secundário (1 x 1.) (7 x .8)
21	Carga total + vento lateral secundário (1 x 1.) (8 x .8)
22	Carga total + vento lateral oposto secundário (1 x 1.) (9 x .8)

Incluir Editar Remover

Transferência para vigas:

Envoltória	Carregamento
1	1
2	19
3	20
4	21

Incluir Remover

Transferência para pilares:

Trnpil	Carregamento
1	27
2	19
3	20
4	21

Incluir Remover

Carregamento vertical p/transferir GAMAZ

Carregamento: 1

Ativar casos de carregamento padrão

Casos padrão

OK Cancelar Ajuda

CARRPOR.DAT

Estes arquivos são interpretados durante o processamento de esforços do TQS Vigas, onde:

Transferência completa do Pórtico Espacial Se o arquivo TEV foi criado a partir do pórtico espacial obrigatoriamente as reações nas fundações tem que ser obtidas no resultado de pórtico

Transferência de esforços verticais de Grelha (TEV) e esforços adicionais do Pórtico (TEA) Quando o arquivo TEV é criado a partir do processamento de grelha (ou El. Finitos), ele contém as reações de apoio para cada pavimento e então, com o processamento do resumo geral de cargas teremos as reações nas fundações. Os esforços transferidos são combinados automaticamente pelo TQS Vigas.

4. Mais sobre o Modelo Integrado Grelha/Pórtico

Em 1996, quando começamos a realizar as primeiras reuniões de usuários, nós tentamos estimular os participantes a utilizar o seguinte conjunto de esforços:

Esforços devido a **cargas verticais** obtidas a partir de modelos de **grelha**, levando em consideração a rigidez dos pilares (com a adoção de apoios elásticos)

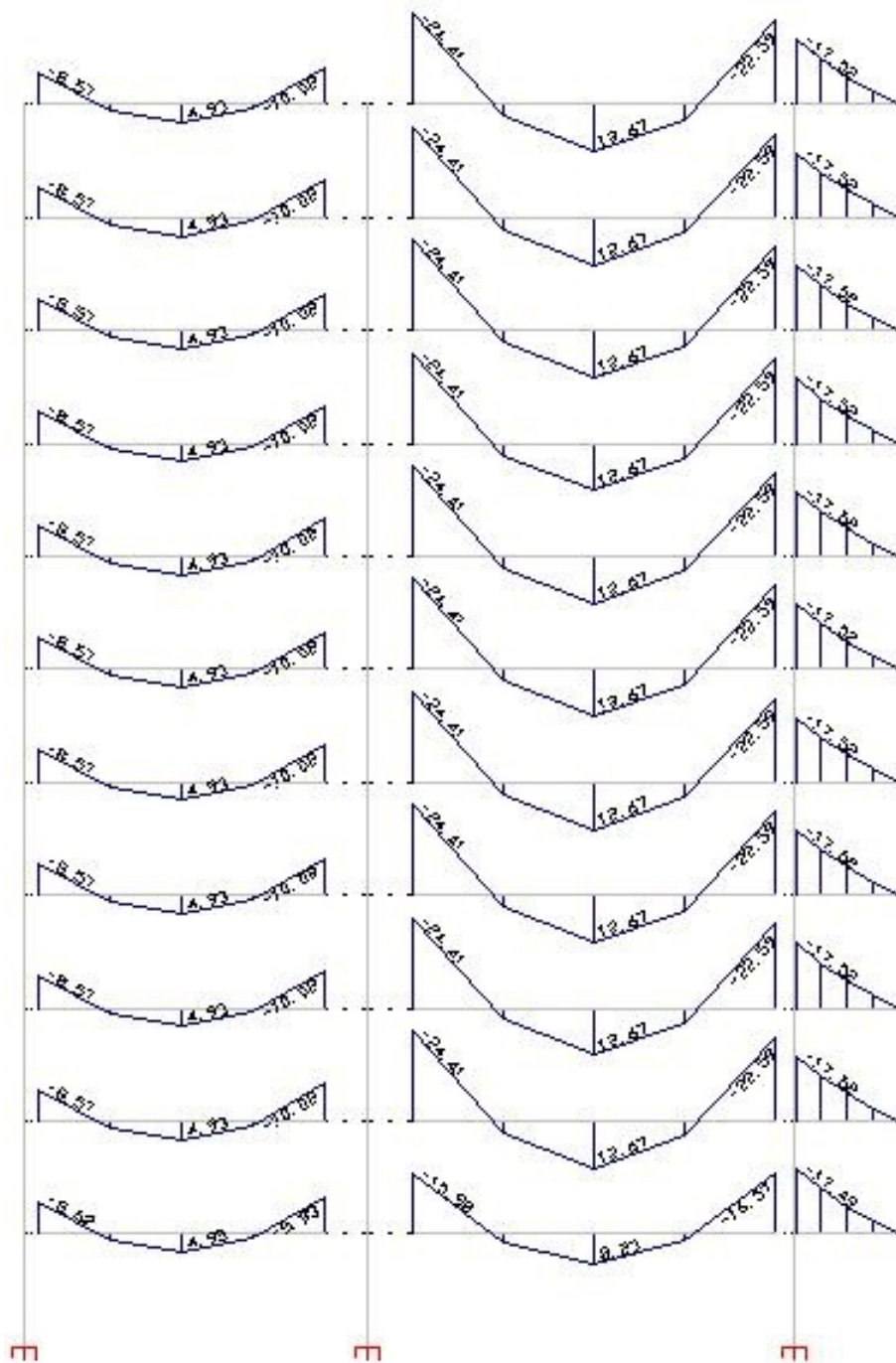
Esforços devido a **solicitações horizontais** obtidos a partir do modelo de **pórtico espacial clássico**

Neste esquema, tínhamos algumas limitações :

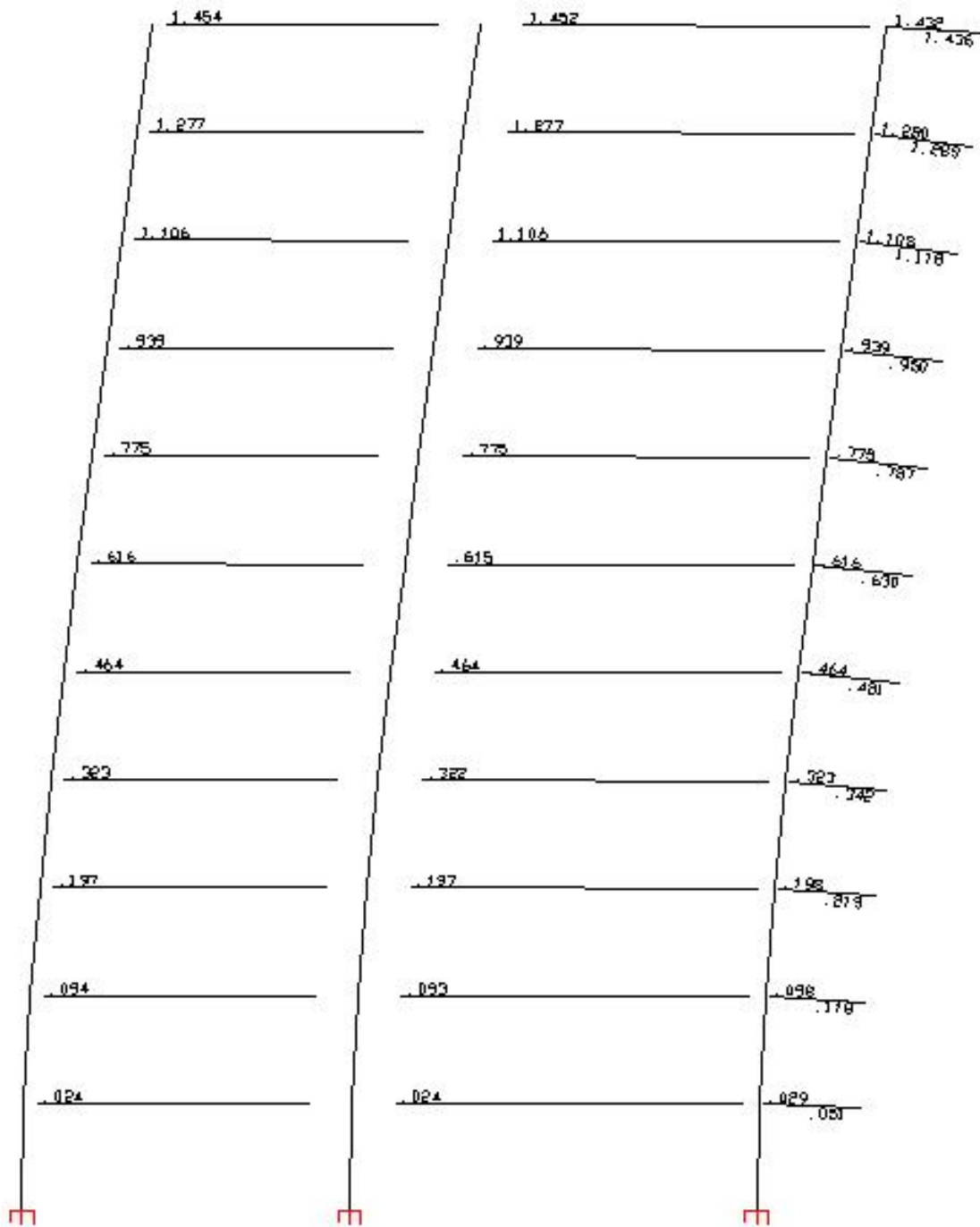
Os momentos atuantes nos pilares devido a cargas verticais eram obtidos por processos muito aproximados, obtidos pela clássica propagação de momentos.

As ligações das vigas com os pilares parede no pórtico são efetuadas elasticamente, onde a barra de um pilar muito rígido poderia facilmente engastar uma viga, mesmo que ela estivesse na ponta de uma lâmina do pilar.

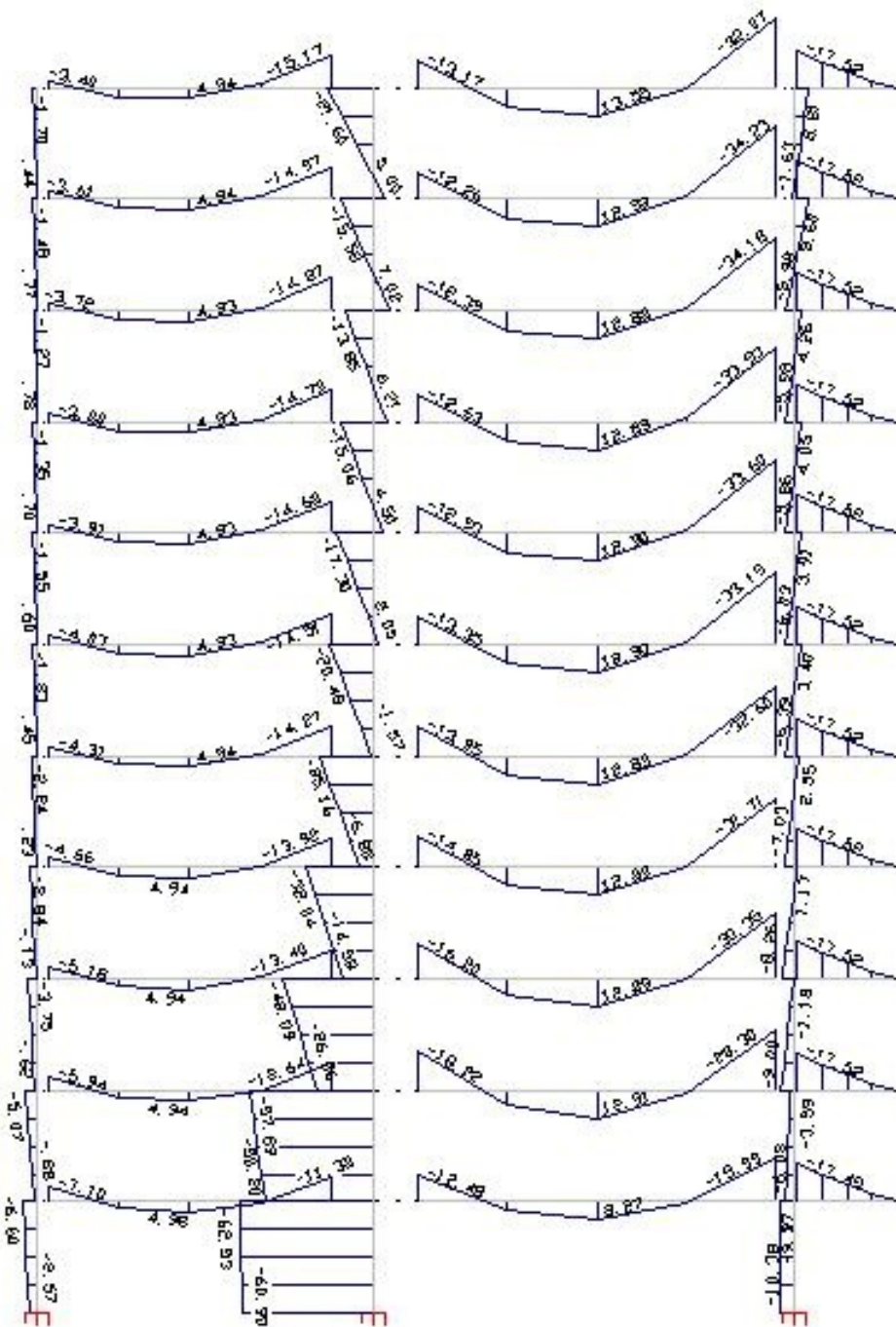
Quaisquer efeitos de redistribuição de esforços ao longo da estrutura não seriam consideradas: deformações em transições flexíveis, momentos em vigas devidos a excentricidade em variações de seções de pilares, etc.



E os diagramas de momentos fletores resultantes do processamento na etapa Engastada:



E os diagramas finais do modelo Integrado, onde as duas etapas são combinadas:



5. Recursos disponíveis para a modelagem estrutural e o funcionamento real da estrutura

Como já foi comentado no início deste texto, nenhuma estrutura executada funciona perfeitamente conforme o previsto em qualquer um dos modelos de cálculo citados.

As estruturas moldadas “in-loco” são executadas em etapas, e muitas das principais variáveis do funcionamento da estrutura não são consideradas nos nossos modelos. Vejamos alguns pontos a serem abordados:

Integridade do concreto em cada seção transversal que compõe a estrutura. A variabilidade do concreto lançado não poderia ser desprezada, e a retração inicial talvez seja hoje a principal geradora de fissuras.

O sistema de escoramento e a sua capacidade de absorver todos os esforços sem deformar (se o escoramento for flexível, uma boa parcela do carregamento de peso próprio já é transferida aos pilares)

Durante a construção, os pilares já sofrem deformações axiais, o que pode acarretar redistribuições de esforços. Por outro lado, os efeitos de deformação axial nos pilares que encontramos nos modelos de pórtico espacial são minimizados porque provavelmente existem auto-correções durante a execução dos pavimentos, que são sempre nivelados, sendo que a deformação diferencial provocada pelos efeitos de deformação axial são imperceptíveis nesta

momento, sendo impossível a obtenção de dados reais sobre este fenômeno.

A protensão geralmente é realizada quando o concreto é muito jovem, e como geralmente a estrutura dos pavimentos acima ainda não está executada ou com rigidez suficiente para absorver os esforços que são introduzidos na estrutura, ocorrem, principalmente nos pilares, solicitações que não são previstas nos cálculos habituais.

Cada seção transversal de cada elemento estrutural está submetida a solicitações diferenciadas. Para encontrarmos esforços mais reais, deveríamos considerar através de diversas interações de cálculo com incremento de cargas, a inércia real dos elementos estruturais em cada ponto, o que configura a consideração da não linearidade física, sendo que nas diversas interações de cálculo deveríamos também tratar a estrutura em sua nova posição deformada, o que configura a não linearidade geométrica.

Porém, nestas interações de cálculo devemos levar em conta todas as fases de execução da estrutura (o efeito incremental) o que tornaria a análise um processo extremamente moroso, onde teríamos que avaliar para a concretagem de cada pavimento:

Características do concreto diferenciadas em cada pavimento

Todo o sistema de escoramento integrado a estrutura de concreto

A variação de recalques nas fundações, principalmente os diferenciais

A rigidez correta das fundações, principalmente a capacidade de rotação, importante para absorver os esforços de engastamento transmitidos pelos pilares.

Os efeitos da fluência ocorrem ao longo do tempo, e também alteram o comportamento da estrutura, principalmente em relação as deformações axiais nos pilares e a variação de inércia nas vigas

Nos elementos estruturais que recebem armaduras suplementares para combater esforços horizontais de vento, os efeitos de queda de inércia só ocorrerão quando atuar estes esforços, o que afetará a condição de funcionamento da estrutura daquele instante em diante.

E eu fico me lembrando das palestras sobre pontes estaiadas que aconteceram no IE, onde os eng. Catão Francisco Ribeiro e eng. Bernardo Golebiowski citaram um software francês (Bridge Construction – da J. Muller International) que tem condições de analisar as diversas etapas de montagem de uma ponte, onde o tabuleiro é lançado e protendido em etapas, e para cada etapa de montagem os estais recebem uma nova parcela de protensão para re-equilibrar as cargas. Este deve ter sido o modelo de análise incremental mais sofisticado que já vi até hoje, e mesmo neste tipo de análise estrutural, nenhum dos efeitos citados acima devem ter sido considerados.

Tudo isto está muito distante da realidade do estágio atual da engenharia de estruturas de concreto armado. As análises estruturais são baseadas em modelos elásticos, e sempre são utilizadas teorias clássicas para obtenção das inércias e análises estáticas lineares.

Atualmente, o melhor modelo que podemos gerar de forma consistente é o modelo de pórtico espacial da estrutura completa.

Para simular alguns dos efeitos citados temos nos sistemas TQS alguns parâmetros que podem ser ajustados pelo usuário para a geração do modelo:

Coeficiente MULAXI – aumenta a área dos pilares para atenuar os efeitos da deformação axial

Coeficiente REDFLX – fator divisor da inércia a flexão de vigas e pilares

Coeficiente REDTOR – fator divisor da inércia a torção de vigas e pilares

Articulação de pilares – Podemos atribuir articulação no topo / base

COEF. DE MOLAS – Podemos atribuir coeficientes de mola para simular a rigidez real dos elementos de fundação. Podemos também resolver a estrutura através de uma **análise não linear geométrica**.

Quando partimos para a análise espacial da estrutura, temos que estar preparados para interpretar os resultados, que passa a ser a etapa mais penosa de todo o trabalho.

Em um modelo mais complexo, poderíamos discretizar os pilares-parede em diversos elementos de casca (ou barras), mas isto dificultaria a interpretação dos resultados e também afetaria o dimensionamento/detalhamento dos pilares, pois teríamos grandes dificuldades para obter os esforços totais resultantes atuantes em todo o pilar. Devemos lembrar que hoje o dimensionamento pelo processo exato parte da hipótese de seção plana.